



Plano de ensino

Campus Santo André – Turma: Matutino

1) Objetivos educacionais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Objetivos gerais</i> – Ao final da disciplina, espera-se que o estudante seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Delinear estratégias inclusivas no contexto social, em que está inserido, sobretudo no sistema educacional. ▪ <i>Objetivos específicos</i> – Ao final da disciplina, espera-se que o estudante seja capaz de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Conceituar a educação inclusiva, ○ Compreender os princípios e fundamentos legais da educação inclusiva, bem como as diferenças entre os conceitos de integração/normalização e inclusão. ○ Identificar e caracterizar o público-alvo da educação especial, ○ Identificar e analisar os principais desafios da educação inclusiva, em contexto nacional, ○ Analisar os diferentes contextos de educação especial na atualidade. ○ Refletir sobre estratégias, práticas docentes e atividades educativas na perspectiva da educação inclusiva.
2) Ementa
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios e fundamentos legais que embasam a Educação Inclusiva. ▪ Conceituação Educação Inclusiva e Especial, Ensino inclusivo e Integrado. ▪ Desafios para Educação Inclusiva no Brasil. ▪ Perfil dos alunos público-alvo da educação especial e conceito de inclusão social. ▪ Estratégias de ensino inclusivo e propostas de práticas docentes e atividades educativas exercidas na educação inclusiva.
3) Recomendação
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não há
4) Carga horária
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teórica: 02 horas semanais ▪ Prática: 0 horas semanais ▪ Estudo individual: 02 horas semanais ▪ Total: 02 créditos (sendo 01 crédito = 2 horas semanais) ▪ Atendimento: Segunda-feira – 18:00 às 19:00.
5) Estratégias didáticas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão em grupo; debates (grupos com perguntas e respostas); aulas expositivas dialogadas; estudo e discussão dos textos científicos; produção de síntese, seminários e relatórios.
6) Recursos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lousa e giz (ou quadro branco/caneta), computador, projetor, som, textos, documentários
7) Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Recursos</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Atividades avaliativas individuais e em grupos, seminário, relatório e avaliação dissertativa. ▪ <i>SUB aberta</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ Aos alunos interessados será permitida a realização de Avaliação Substitutiva (SUB) ao final do quadrimestre, contemplando todo o conteúdo, cuja nota poderá substituir uma das avaliações perdidas: A1 e A2. ▪ <i>Recuperação</i> <ul style="list-style-type: none"> ○ O estudante que obtiver média D ou F terá o direito de realizar uma prova de recuperação (REC). Seu conceito final será reconsiderado, de acordo com o desempenho nessa avaliação em conjunto com a média final. ▪ <i>Critérios</i>

- A Tabela abaixo mostra possibilidades de comparações entre atividades, de modo a obter o conceito final.

Comparações			Conceito final
A	A	A	A
A	A	B	
A	B	B	B
B	B	B	
A	C	B	
B	C	B	
A	C	D	C
B	C	C	
C	C	C	
A	F	D	D
C	D	D	
C	D	B	
B	F	F	
C	F	B	
D	D	D	
F	F	F	F
D	F	F	

- Análise dos conceitos: a Tabela abaixo apresenta o desempenho esperado, de acordo com cada conceito (retirada da Resolução ConsEPE nº 147 da UFABC)

Conceito	Desempenho
A	Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.
B	Bom desempenho, demonstrando capacidade boa de uso dos conceitos da disciplina.
C	Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina e habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e capacidade adequada para seguir adiante em estudos mais avançados.
D	Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Neste caso, o aluno é aprovado esperando-se que ele tenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.
F	Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.
O	Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.

8) Atividades avaliativas

Atividade	Descrição	Organização	Prazo
A1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder pré-teste de conteúdo da disciplina: primeira entrega (apenas entrega) ▪ Responder pós-teste de conteúdo da disciplina: segunda entrega (avaliação de conteúdo) 	Individual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 21/09 ou 05/10 ▪ 07/12
A2	Relatório da apresentação	Grupo	30/11
P1	Avaliação de conteúdo	Dupla	10/12

9) Cronograma					
Data	Conteúdo	Objetivo – Espera-se que ao final da aula o aluno seja capaz de...	Estratégias didáticas	Atividades	Leitura para a aula (O – obrigatória e C – complementar)
Aula 1: 21/09/18	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de ensino ▪ Educação Especial e Educação Inclusiva: principais diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a estrutura da disciplina ▪ Iniciar primeiras reflexões sobre o conceito de educação especial e educação inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aula expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em sala de aula: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar A1 (pré-teste) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ -
Aula 2: 28/09/18	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contexto histórico da educação especial na perspectiva da educação inclusiva ▪ Exclusão, segregação e integração/normalização 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar o contexto histórico da educação especial ▪ Conceituar Educação Especial, exclusão, segregação e integração/normalização 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aula expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ - 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O: Mendes (2006) (<u>K</u>) ▪ C: Política (2008) – item II. Marcos históricos e normativos (<u>D</u>), Omote (1999) (<u>O</u>), Brasil (1996) (<u>B</u>)
Aula 3: 05/10/18	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação especial na perspectiva da educação inclusiva ▪ Definição do público-alvo da educação inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceituar educação inclusiva ▪ Definir o público-alvo da educação inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentário ▪ Roda de conversa ▪ Organização dos grupos ▪ Organizar Parte 1 do Relatório (caracterização e contatos) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reajuste: entregar A1 (pré-teste) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O: Declaração de Salamanca (1994) (<u>T</u>), Política (2008) (<u>D</u>) ▪ C: Declaração Mundial sobre educação para todos (1990) (<u>U</u>) e Brasil (1988) (<u>A</u>)
Aula 4: 19/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas inclusivas brasileiras 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sintetizar os principais achados das políticas inclusivas estudadas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debate das políticas inclusivas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em sala de aula: Pequenos grupos – sintetizar os principais achados da política estudada 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O: Política (2008) (<u>D</u>), Resolução Consuni 121 (<u>S</u>), Resolução nº 2 de 2001 (<u>G</u>). ▪ C: Capítulo IV – Do direito à educação da Lei Brasileira de Inclusão (2016) (<u>E</u>)
Aula 5: 26/10/2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição e caracterização do público-alvo da educação especial 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir e caracterizar o público-alvo da educação especial 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aula expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ - 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O: Política (2008) – item IV – Estudantes atendidos pela Educação Especial (<u>D</u>)
Aula 6: 09/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desafios: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Modelos educacionais (escola inclusiva, escola especial, escola 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterizar os diferentes modelos educacionais ▪ Identificar os profissionais envolvidos no processo inclusivo ▪ Caracterizar o coensino 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aula expositiva com discussões sobre casos de ensino e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ - 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O: Rodrigues (2006) (<u>N</u>), Mendes et al. (2011) (<u>L</u>)

	bilíngue, atendimento educacional especializado) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Profissionais, coensino, currículo (PEI, adaptações), tecnologias assistivas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar um Planejamento Educacional Individualizado e adaptações curriculares ▪ Conceituar e exemplificar TAs 	estratégias inclusivas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar Parte 2 do Relatório (PEI) 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ C: Stainback & Stainback (1999) (R), Rodrigues (2006) (N)
Aula 7: 23/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Casos de ensino na UFABC 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterizar uma deficiência ou transtorno ou talento. ▪ Elaborar um PEI para o aluno investigado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação dos relatórios (Parte 1 e 2) - Grupos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entregar A2 (relatórios) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brasil (2006) (C), Damázio (2007) (I), Milanez et al. (2013) (M), Sá et al. (2007) (P), Schimer et al. (2007) (Q), Godoi (2006) (J), Bosco (2010) (H) e artigos
Aula 8: 30/11/2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Casos de ensino na UFABC 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterizar uma deficiência ou transtorno ou talento. ▪ Elaborar um PEI para o aluno investigado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação dos relatórios (Parte 1 e 2) - Grupos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entregar A2 (relatórios) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brasil (2006) (C), Damázio (2007) (I), Milanez et al. (2013) (M), Sá et al. (2007) (P), Schimer et al. (2007) (Q), Godoi (2006) (J), Bosco (2010) (H) e artigos
Aula 9: Evento – 03/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar um caso de ensino e estratégias inclusivas no IV Encontro sobre Educação Especial e Inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar no IV Encontro sobre Educação Especial e Inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação em evento 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ -
Aula 10: 07/12/2018	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra com os servidores do núcleo de acessibilidade da UFABC 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os serviços disponíveis para a inclusão na educação superior e, especificamente na UFABC ▪ Conhecer as TAs disponíveis para uso no núcleo de acessibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra dos servidores do núcleo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entregar A1 (pós-teste) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O: Brasil (2013) (F) ▪ C: Artigos científicos / legislações
Aula 11: 10/12/2018 – 2ª feira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ P1 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a P1, de acordo com as discussões arroladas em sala de aula e leituras realizadas no estudo individual. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização da P1 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ - 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos de todas as aulas
Aula 12: 14/12/2018 – 6ª feira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Substitutiva ▪ Recuperação ▪ Devolutiva das notas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação substitutiva ▪ REC 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ REC/Substitutiva ▪ Apresentação das notas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ - 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos de todas as aulas

10) Referências – Drive: [goo.gl/BMcVFE](https://drive.google.com/drive/folders/1BMcVFE)

- a) BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, 5 de outubro de 1988.
- b) Brasil. (1996). Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
- c) Brasil. (2006). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação*. 2. ed. Brasília: MEC.
- d) Brasil. (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Acesso em: 10 maio, 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>
- e) Brasil. (2016). *Lei Brasileira de Inclusão – LBI*. Acesso em: 21 mar 2017. Recuperado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm
- f) Brasil (2013). Documento orientador do Programa Incluir – Acessibilidade na educação superior. Acesso em: 28 mai. 2018. Recuperado em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192
- g) Brasil (2001). *RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 12 set 2018.
- h) Bosco, I. C. M. G. (2010). *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdocegueira e deficiência múltipla*. Brasília: MEC/SEESP.
- i) Damázio, M. F. M. (2007). *Atendimento educacional especializado – pessoa com surdez*. SEESP, SEED: MEC.
- j) Godoi, A. M. (2006). *Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas na aprendizagem: deficiência múltipla*. Brasília: MEC/SEESP.
- k) MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.
- l) Mendes, E. G., Almeida, M A., & Toyoda, C. Y. (2011). Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educ. rev.*, 41, 80-93.
- m) Milanez, S. G. C., Oliveira, A. G. S., & Misquiati, A. R. N. (2013). *Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais de desenvolvimento*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- n) RODRIGUES, David (Org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva*. _____ **Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.
- o) Omote, S. (1999). Normalização, integração, inclusão. *Ponto de Vista*, 1(1), 4-13.

- p) Sá, E. D., Campos, I. M., & Silva, M. B. C. (2007). *Atendimento educacional especializado: deficiência visual*. SEED, MEC: Brasília.
- q) Schimer, C. R., Browning, N., Bersch, R., & Macedo, R. (2007). *Atendimento educacional especializado: deficiência física*. SEED, MEC: Brasília.
- r) Stainback, S., & Stainback, W. (1999). *Inclusão: um guia para educadores*. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas.
- s) UFABC. *Resolução ConsUni 121*. Disponível em:
http://www.ufabc.edu.br/images/consuni/resolucoes/resolucao_consuni_121_-_cria_a_reserva_de_vagas_para_pessoas_com_deficiencia_na_ufabc_e_define_as_condicoes_de_permanencia_destes_estudantes_.pdf Acesso em: 12 set. 2018.
- t) Unesco. (1994). *Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca: Espanha.
- u) Unesco. (1990). *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Acesso em: 10 fev. 2016. Recuperado em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>